

A GESTÃO FINANCEIRA EM EMPREENDIMENTOS INCUBADOS: UM ESTUDO SOBRE A SEPARAÇÃO DE CONTAS PESSOAIS E EMPRESARIAIS

Joelma Ferreira Silva Cassiolato¹

CASSIOLATO, J. F. S. A gestão financeira em empreendimentos incubados: um estudo sobre a separação de contas pessoais e empresariais. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. Umuarama. v. 23, n. 2, p. 936-950, 2022.

RESUMO: O presente trabalho aborda a importância do controle do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas. A mistura das contas pessoais das empresariais ocorre nas empresas por motivo da falta de controle do fluxo de caixa, pouco conhecimento do mercado externo, endividamento, entre outros. O presente trabalho estudou as micro e pequenas empresas incubadas nas incubadoras municipais de Campo Grande-MS, apresentando assim, a importância do controle do fluxo de caixa nas empresas e incentivando um maior conhecimento nas finanças empresariais. As informações foram coletadas por meio de questionário com questões abertas. Os resultados da pesquisa realizados nas microempresas incubadas utilizam a planilha do Excel, software online e caderno de anotações para controlar suas contas pessoais e empresariais. O resultado do controle financeiro empresarial são bons, pois conquista bons prazos com fornecedores, realiza o controle do fluxo de caixa, possuem planejamento pessoal e empresarial, considerando-se disciplinados com suas contas. Isso demonstra que, de acordo com a percepção dos entrevistados, é realizado o controle e planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Micro e Pequenas Empresas; Controle do Fluxo de Caixa, Administração Financeira; Endividamento.

FINANCIAL MANAGEMENT IN INCUBATED ENTERPRISES: A STUDY ON THE SEPARATION OF PERSONAL AND BUSINESS ACCOUNTS

ABSTRACT: This paper addresses the importance of controlling cash flow in micro and small enterprises. The mixture of personal accounts of companies occurs in companies due to lack of control of cash flow, little knowledge of the foreign market, indebtedness, among others. The present work studied the micro and small companies incubated in the municipal incubators of Campo Grande-MS, thus presenting the importance of controlling cash flow in companies and encouraging greater knowledge in business finance. The information was collected through a questionnaire with open questions. Research results conducted in incubated micro enterprises use excel spreadsheet, online software, and notebook to track your personal and business accounts. The result of corporate financial control is good, because it achieves good deadlines with suppliers, performs cash flow control, has personal and business planning, considering themselves disciplined with their accounts. This demonstrates that, according to the interviewees' perception, control and planning is carried out.

KEYWORDS: Micro and Small Enterprises; Control of Cash Flow, Financial Administration; Debt.

GESTIÓN FINANCIERA EN EMPRESAS INCUBADAS: UN ESTUDIO SOBRE LA SEPARACIÓN DE LAS CUENTAS PERSONALES Y EMPRESARIALES

RESUMEN: Este trabajo aborda la importancia del control del flujo de caja en las micro y pequeñas

DOI: [10.25110/receu.v23i220229081](https://doi.org/10.25110/receu.v23i220229081)

¹ Pós-Graduação em Gestão Financeira e Controladoria- Faculdade Estácio de Sá. Pós-Graduação em Contabilidade, Auditoria e Gestão Tributária. Faculdade Estácio de Sá. E-mail: joelma-ferreira.s@hotmail.com

empresas. La mezcla de cuentas personales de las empresas ocurre en las empresas debido a la falta de control del flujo de caja, poco conocimiento del mercado externo, endeudamiento, entre otros. El presente trabajo estudió las micro y pequeñas empresas incubadas en las incubadoras municipales de Campo Grande-MS, presentando así la importancia de controlar el flujo de caja en las empresas y fomentar un mayor conocimiento en finanzas empresariales. La información fue recogida a través de un cuestionario con preguntas abiertas. Los resultados de la investigación llevada a cabo en las microempresas incubadas utilizan hoja de cálculo Excel, software en línea, y el cuaderno para realizar un seguimiento de sus cuentas personales y de negocios. El resultado del control financiero empresarial es bueno, porque logra buenos plazos con los proveedores, realiza control de flujo de caja, tiene planificación personal y empresarial, considerándose disciplinados con sus cuentas. Esto demuestra que, de acuerdo con la percepción de los entrevistados, se lleva a cabo el control y la planificación.

PALABRAS CLAVE: Micro y Pequeñas Empresas; Control del Flujo de Caja, Administración Financiera; Deuda.

1. INTRODUÇÃO

A empresa é como um organismo que possui seus sistemas, como Recursos Humanos, Financeiro, Marketing, sendo eles interdependentes e cada um possuindo sua importância para o andamento da organização. Para a empresa prosperar é necessário ter uma boa administração e um planejamento financeiro confiável. Os indivíduos de uma organização são forçados a interagir com o pessoal de finanças e com os procedimentos da área financeira para executar suas tarefas (GITMAN, 2004).

Segundo Chiavenato (2014), a história da administração é recente, com pouco mais de 100 anos, sendo um resultado histórico da contribuição de vários filósofos, físicos, economistas e empresários divulgando suas teorias e obras. Por esse motivo a administração moderna é ampla utilizando princípios e conceitos que advêm da matemática, sociologia, psicologia, química, física, direito, engenharia e até mesmo tecnologia da informação.

Porém a partir da Revolução industrial a administração começou a ser estudada como ciência, iniciando pela Teoria da administração científica de Frederick W. Taylor, que pregava sobre as técnicas de racionalização do trabalho do operário pelos estudos dos tempos e movimentos, a cooperação, harmonia.

A administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos e competências organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz por meio de um arranjo convergente. (CHIAVENATO, 2007, p. 4)

De acordo com SEBRAE (Serviço de apoio à micro e pequenas empresas) (2015) a gestão financeira é de suma importância na empresa, pois engloba o planejamento, controle, análise e execução da organização, no entanto, existe uma certa dificuldade nas micro e pequenas empresas:

separar os recursos financeiros da empresa dos recursos de despesas pessoais, essa atitude impede a gestão financeira do pequeno negócio.

Contudo, segundo SEBRAE (2015), algumas providências devem ser tomadas para evitar o descontrole financeiro na empresa, como o acompanhamento das contas a receber e a pagar, fazer a previsão do fluxo de caixa, classificar os custos fixos e variáveis, definir o pró-labore do sócio ou proprietário e acompanhar a evolução da organização tendo o conhecimento da rentabilidade e lucratividade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Finanças e Administração Financeira

Para falar sobre a Administração Financeira, deve-se saber o que são as Finanças. De acordo com Gitman (2010 p. 3) "o termo Finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro". O entendimento sobre o significado de finanças conduz a pessoa tomar decisões assertivas sobre o processo financeiro pessoal ou empresarial.

Conforme Gitman (2010), o administrador Financeiro é responsável pela Gestão Financeira de uma empresa realizando a concessão de crédito, planejamentos de orçamento de caixa, focando também na estratégia empresarial visando o crescimento da organização. Para gerir uma empresa é necessário ter um conhecimento básico da Administração Financeira, pois, através deste conhecimento o indivíduo tomará decisões com maior segurança seja na área de finanças pessoais quanto nas empresariais. Os gestores de uma organização independente dos cargos que ocupam interagem com o financeiro para justificar algumas necessidades como contratação, negociar orçamentos, entre outros.

A função do pessoal de finanças é tomar decisões e fazer previsões úteis interagindo com pessoas de outras áreas. A importância da administração financeira depende da estrutura da organização sendo ela de pequeno, médio ou grande porte. Nas pequenas empresas essa função costuma ser feita pela contabilidade, conforme a empresa cresce ela vai evoluir para outros departamentos que se reporta ao presidente executivo por meio do principal executivo financeiro o CFO. Remete-se ao CFO o tesoureiro (principal administrador financeiro) responsável pelas tarefas de planejamento financeiro e captação de recursos, gestão de caixa, atividade creditícias e gestão de câmbio e o *controller* (principal contador) realizando atividades de contabilidade de custos, financeiro e gestão tributária. Existe também o profissional de finanças denominado gerente de câmbio que se reporta ao tesoureiro, essa profissional monitora e gerencia as perdas causadas pelas flutuações da taxa de câmbio.

A área das finanças está relacionada a economia, logo o administrador financeiro deve

entender a base da economia e estar preparados para mudanças de política econômica. Saber usar as teorias econômicas será um guia para tomar uma decisão eficaz. Um princípio econômico usado na administração financeira é a análise marginal custo-benefício, ou seja, qualquer ação da empresa deve ser praticada quando os benefícios adicionais superarem os custos adicionais.

Conforme Chiavenato (2014 p. 14), o objetivo da gestão financeira é: “o melhor retorno possível do investimento – que é a rentabilidade ou lucratividade – e a sua rápida conversão em dinheiro – liquidez”. Rentabilidade é o retorno de um capital aplicado ou investido, e Liquidez é a capacidade de um ativo, título ou obrigação se transformar em dinheiro. Porém, não é possível ter a máxima rentabilidade e ao mesmo tempo a máxima liquidez, pois deve-se aplicar uma parte dos fundos disponíveis e a outra parte deixar parada, e essa parte inativa não produz retorno, logo não é possível a maximização da rentabilidade e liquidez ao mesmo tempo. Esse é um desafio para o Gestor Financeiro, pois, ele deverá manter ambos objetivos em um nível satisfatório para empresa.

2.2 Planejamento Financeiro

Segundo Gitman e Madura (2003), o planejamento financeiro fornece critérios para dirigir, organizar e controlar os interesses da empresa, para atingir seus objetivos. Pode-se observar no processo de planejamento financeiro duas características: o planejamento de caixa (elaboração do orçamento de caixa da organização) e o planejamento de lucros (elaboração das demonstrações financeiras *pro forma*).

O processo financeiro de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, que indicam e constroem a criação de planos e orçamentos operacionais ou de curto prazo. O planejamento de lucro foca-se na organização das demonstrações *pro forma*, e para preparar essa demonstração são necessários dois insumos: a demonstração financeira do ano anterior e a previsão de vendas do ano seguinte. O desenvolvimento da demonstração de resultado *pro forma* é explicar os itens da demonstração de resultado por meio de porcentagens de vendas projetadas.

O planejamento financeiro de curto prazo atinge de um a dois anos iniciando pela previsão de vendas onde se calcula o tempo de produção e a quantidade de matéria-prima necessárias, os requisitos de mão-de-obra e as despesas operacionais e gerais da empresa. Depois de realizado esses cálculos podemos organizar a demonstração financeira *pro forma* e o orçamento de caixa. Logo, com a demonstração de resultados *pro forma*, orçamento de caixa, financiamento de longo prazo, plano dos gastos de ativo fixo e balancetes, pode-se preparar o balanço patrimonial *pro forma*.

A previsão de vendas é a principal matéria-prima do processo financeiro de curto prazo. Em um determinado tempo ela é preparada, e o gerente financeiro calcula o fluxo de caixa mensal de acordo com a receita de venda projetada e das despesas de estoque, produção e vendas. As

organizações utilizam os dados externos e internos de previsão para desenvolver a previsão de venda. Os dados externos são, por exemplo; observar a relação de vendas da empresa com os indicadores econômicos, a construção de residências e a renda pessoal disponível. Já com dados internos pode-se correlacionar as estatísticas de vendas da sua empresa para sua projeção de vendas.

2.3 Fluxo de caixa

Uma das ferramentas que pode-se utilizar para tomada de decisões, projeções de recebimento e pagamento é o fluxo de caixa, que de acordo com Gitman (2010) a demonstração do fluxo de caixa são as entradas e saídas de caixa durante um período de tempo. Através do fluxo de caixa pode observar se a empresa tem capacidade de cumprir com suas obrigações futuras e até mesmo se preparar para algum imprevisto como a falta de recurso por exemplo.

Segundo Silva (2008) existem alguns fatores que causam diferença entre o previsto e o realizado no fluxo de caixa, como por exemplo, os fatores internos que são as diferenças nos prazos médios de pagamento e recebimento; aumento de prazo nas vendas, ciclo de produção longo que não está de acordo com prazo dado pelo fornecedor e os fatores externos como a inflação, entrada de novos concorrentes, alterações nos impostos, nível de inadimplência elevado, entre outros. Os fatores citados comprometem a liquidez do sistema de fluxo de caixa.

Contudo, para que essa desordem não aconteça, é preciso que as informações estejam interligadas em todos os setores e alinhadas ao administrador financeiro para em grupo verificar os possíveis impactos no caixa, evitando prejuízos para a empresa.

Conforme Blatt (2001) os rendimentos de uma empresa na sua Demonstração de resultados ou na análise de coeficientes pode indicar uma condição saudável, porém ela pode estar perto da falência, e isso acontece porque na análise de demonstração de resultados e coeficientes não estão visíveis as fraquezas financeira, mas sim no fluxo de caixa. A Demonstração do fluxo de caixa é tão importante quanto o Balanço patrimonial e a Demonstração do resultado do exercício, pois é mostrado nela o que a empresa precisa pagar, como a empresa chegou na situação atual, entre outros. Ainda com a análise do fluxo de caixa a empresa terá informações importantíssimas sobre a saúde da empresa, como por exemplo, qual o ritmo em que a empresa está se desenvolvendo; observar se existe uma grande aplicação nos ativos operacionais e como a empresa está obtendo esses recursos; ver qual opção a empresa utilizou para agravar ou resolver seu problema financeiro; verificar se há alguma mudança na estocagem de produtos ou na política de crédito e cobrança, se teve resultados favoráveis ou não; verificar se o ganho na margem de lucro foi bom, levando em consideração o volume investido em giro e observar a habilidade da organização em pagar seus empréstimos futuros.

2.4 Ciclo operacional, financeiro e econômico

Conforme Silva (2008), a rotação do capital de giro é decisivo para o equilíbrio financeiro da operação, portanto, deve-se acompanhar o ciclo operacional e seus aspectos. O ciclo operacional é desde a compra de insumos ou matéria-prima até o recebimento da venda do produto ou serviço. Já o ciclo financeiro ou ciclo de caixa é o tempo entre o pagamento a fornecedor e recebimento de venda. Para finalizar temos o ciclo econômico, que é o tempo em que a mercadoria permanece no estoque da empresa.

Portanto, as premissas assumidas no gerenciamento do ciclo financeiro e operacional refletem no fluxo de caixa, por exemplo: analisar a carteira de clientes devido à inadimplência, verificar as compras concentradas com poucos fornecedores, analisar a composição do estoque verificando o giro de cada produto.

2.5 Regime de competência e regime de caixa

O regime de competência e regime de caixa são princípios contábeis utilizados pela contabilidade e pela administração financeira respectivamente. No regime de competência as transações são reconhecidas quando ocorre independente de pagamento. No regime de caixa as receitas são reconhecidas quando se recebe ou se paga.

O regime de competência serve para medir a rentabilidade e ter uma possibilidade de previsão. O regime de caixa serve para controlar as sobras de caixa e apurar o *déficit* ou *superávit* do caixa.

2.6 Importância da análise do fluxo de caixa

De acordo com SEBRAE (2015), analisar o fluxo de caixa conduz o empresário a definir as estratégias para o desenvolvimento da organização e para reverter alguns problemas que trazem prejuízo para empresa. Logo, se existe sobra no caixa é devido à falta de uma boa negociação de prazo com o fornecedor ou estoque abaixo do esperado, e a medida a ser tomada é verificar sempre se os estoques estão adequados ou negociar com o fornecedor longo prazo para pagamento e conseguir descontos.

Contudo, o administrador da empresa também pode aplicar essa sobra de recursos em aplicações financeiras ou deixar uma reserva para o capital de giro, pois o dinheiro sem movimentação não rende juros. Por outro lado, o saldo negativo no caixa deve-se investigar, pois poderá ser um atraso nos recebimentos, queda nas vendas, inadimplência elevada, alta diferença nos pagamentos e recebimentos de clientes, entre outros. A partir dessas possíveis causas de saldo negativo, deve-se determinar as estratégias como: prorrogação de pagamento, recebimento de títulos que irão vencer, antecipação de vendas, entre outros. Os empréstimos no banco ou desconto de duplicatas podem ser

uma alternativa, mas não deve ser o primeiro socorro a recorrer, devendo ser previamente examinados. Deve-se fazer a previsão de amortizações no fluxo de caixa e registrar os pagamentos.

3. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo SEBRAE (2015), a Lei Geral das Microempresas e Empresas de pequeno porte foi estabelecida em 2006, prevê o tratamento diferenciado a essas organizações. Alguns dos tratamentos diferenciados são os regimes tributários, onde é reduzida a carga de impostos e cálculo e recolhimentos simplificado dos processos, sendo chamado por Simples Nacional; facilidade de acesso no mercado de crédito e de justiça; estímulo de exportação, inovação, entre outros.

Essa Lei também possui critérios referentes à receita bruta dessas micro e pequenas empresas, para a microempresa seu recebimento anual bruto deve ser igual ou inferior a R\$ 360.000,00; para se enquadrar em empresa de pequeno porte sua receita bruta anual deve ser maior que R\$ 360.000,00 e igual ou menor que R\$ 3.600.000,00; e para o microempreendedor individual se enquadra se obtiver uma receita anual de até R\$ 60.000,00.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2014 mostra que no Brasil a taxa total de empreendedores iniciais e estabelecidos com idade entre 18 e 64 anos foi de 34,5%. Na composição da taxa de empreendedores iniciais, houve um aumento de 1,2 pontos de 2013 para 2014 em novos empreendedores e uma queda nos empreendedores nascentes de 5,1% em 2013 para 3,7% em 2014, sendo (novos: aqueles que são proprietários de um novo negócio que já pagaram salários ou outro tipo de remuneração por mais de três meses e menos de 42 meses) e (nascentes: aqueles que são proprietário, porém não pagou nenhum tipo de remuneração por mais de três meses). Logo, a taxa dos empreendedores estabelecidos (proprietário da empresa que pagou salários e pró-labore por mais de 42 meses), obteve um aumento de 2,1 de 2013 para 2014. Com essa pesquisa estima-se que o número de empreendedores no Brasil é de 45 milhões de indivíduos.

Em conformidade com a pesquisa e considerando a geração de empregos, 84,1% dos empreendimentos iniciais não possuem empregados, por outro lado 44% desses afirmou que pretendem gerar pelo menos um emprego nos próximos 5 anos. Nos empreendimentos estabelecidos 79,5% não possuem empregados, porém 32,7% têm expectativa de gerar pelo menos um emprego nos próximos 5 anos.

Um estudo do SEBRAE sobre a sobrevivência das empresas no Brasil em 2013, diz que o crescimento das empresas optantes pelo simples nacional tende a gerar impactos expressivos na economia, pois leva a uma maior oferta de empregos, melhores salários, aumento do bem-estar social, entre outros.

Conforme Sebrae (2014), as micro e pequenas empresas vem crescendo a cada ano no Brasil, sendo as principais geradoras de riquezas no comércio do País tendo a participação de 53,4% do PIB no setor do comércio, e geração de emprego representando 44% dos empregos formais em serviços, e 70% no comércio, mostra-se assim a importância de incentivar e qualificar as empresas de pequeno porte.

Na tabela abaixo demonstra-se esse progressivo crescimento nos anos de 1985, 2001 e 2011 e seu desempenho econômico:

Tabela 1 - Distribuição percentual do valor adicionado das Micro e Pequenas Empresas

% Do valor adicionado das micro e pequenas empresas	ANO		
	1985	2001	2011
SERVIÇOS	5,87%	8,3%	10,0%
COMÉRCIO	5,9%	6,8%	9,1%
INDÚSTRIA	9,3%	8,1%	7,8%
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	21,0%	23,2%	27,0%

Fonte: Adaptado por SEBRAE E FGV, a partir de dados do IBGE (2014).

Portanto, pode-se perceber o aumento relevante das Micro e Pequenas Empresas na economia brasileira. Contatou-se um aumento nos setores de serviço e comércio no ano de 1985 para 2011, reduzindo o setor industrial onde predominam grandes e médias empresas.

4. FINANÇAS PESSOAIS X EMPRESARIAIS

De acordo com SEBRAE (2010), são várias as causas da mortalidade das micro e pequenas empresas, e uma delas que vale destacar é o descontrole financeiro. Algumas atitudes devem ser implantadas na empresa tais como: saber negociar com o fornecedor conseguindo estendidos prazos de pagamento, elaborar e analisar o fluxo de caixa, aplicar as sobras de caixa de maneira rentável, entre outros. Em primeiro momento já pode-se considerar que a falta desse comportamento se trata da inexistência de uma boa administração financeira. Porém, deve-se observar também a questão das contas pessoais do empreendedor, onde ocorrem o envolvimento das contas pessoais com as empresariais.

É crucial separar as contas, pois o envolvimento destas comprometem a saúde financeira da organização. O administrador delimitará os recursos próprios e os recursos da empresa, pois o que ocorre muitas das vezes é que, ao perceber o saldo na conta corrente, ou sobra de dinheiro no caixa, o empresário é tentado a fazer uso desse lucro para seu benefício pessoal, deixando de lado a realidade de que o recurso disponível é da empresa e não do empreendedor.

Contudo, o indivíduo responsável pela organização deverá ter a consciência da sua responsabilidade como proprietário, fazendo a empresa crescer e se desenvolver e a responsabilidade

como pessoa física, que trabalha para receber seu salário.

4.1 Educação financeira pessoal

Conforme Giordani (2014), é necessário elaborar um orçamento mensal, sendo feito no caderno ou computador, identificando onde está sendo utilizado o dinheiro, quais gastos são realmente necessários, separar as despesas fixas e variáveis e escrever os rendimentos mensais.

De acordo com SEBRAE (2013) a falta de controle financeiro é decorrente de desejos e impulsos do que vemos na mídia, pois gastam-se além das necessidades básicas. Deve-se então ficar atento as armadilhas, pois nem tudo que é ofertado é vantajoso, e a saída para não cair nessas armadilhas, é montar um planejamento financeiro e gastar de acordo com suas necessidades.

O segredo da educação financeira está no controle em conduzir os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas. Economizar e guardar dinheiro são um planejamento para futuro. Planejar é prever, antecipar uma ação para atingir determinado objetivo e para o indivíduo realizar um orçamento financeiro deve-se entender suas necessidades indispensáveis, e elaborar um controle dos seus gastos e do seu recebimento para mantê-los.

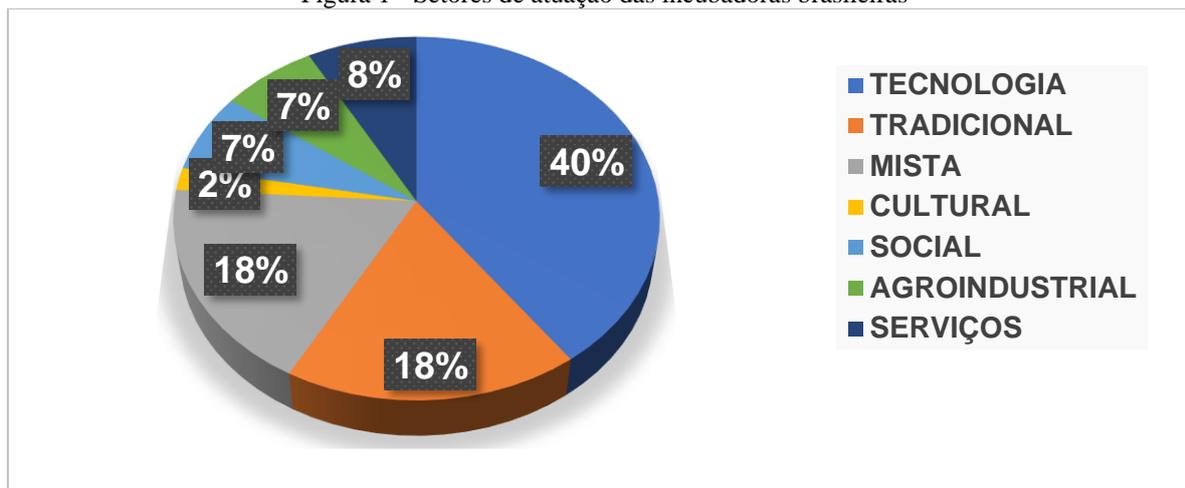
O primeiro passo no processo de educação financeira é realizar um orçamento familiar, pois com isso o indivíduo terá satisfação pessoal e assumirá um projeto de vida como a compra da casa própria, a viagem dos sonhos. A educação financeira conduzirá a pessoa na construção do planejamento para a realização dos planos futuros, e a ferramenta essencial que fortalece este processo é o controle orçamentário.

5. INCUBADORAS NO BRASIL

De acordo com a ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) as incubadoras tiveram sua origem em 1980 com a implantação do primeiro parque tecnológico no Brasil, desenvolvido pelo CNPq (Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico). As incubadoras de empresas são organizações que promovem empreendimento para o sucesso, seu objetivo é dar um suporte aos empreendedores desenvolvendo suas ideias inovadoras oferecendo infraestrutura, orientação de gestão e competitividade, e outros assuntos necessários para o desenvolvimento das empresas.

Nos primórdios de seu nascimento, as incubadoras focavam apenas no setor científico-tecnológico como automação industrial e informática, mas hoje além de existir incubadoras tecnológicas, surgiram diversos setores como as agroindustriais, de serviços, tradicionais, entre outras, como mostra no gráfico abaixo:

Figura 1 - Setores de atuação das incubadoras brasileiras



Fonte: Adaptado de ANPROTEC 2011

Empresa incubada é aquela que recebe suporte da incubadora para seu desenvolvimento, podendo ocupar um espaço dentro do estabelecimento da incubadora sendo assim caracterizada como residente ou ocupar seu próprio espaço físico, considerada assim como não residente. Para uma empresa ingressar na incubadora é necessário passar por uma seleção e o pré-requisito mais importante é a inovação. O período médio de incubação é de três anos em média, porém esse prazo varia de acordo com cada empreendimento, nesse tempo de incubação as empresas recebem auxílio para verificar seu nível de desempenho. No fim a empresa pode ser graduada, ou seja, já passou pelos processos de incubação e possui assim condições para se desenvolver sozinho. No entanto a empresa graduada pode ainda ser associada da incubadora, não podendo apenas residir no espaço físico da incubadora.

Um estudo sobre as Incubadoras do Brasil realizado pela ANPROTEC, 2012 revela a existência de 384 incubadoras responsáveis por 2.509 empresas graduadas que juntas faturam no total R\$4,1 bilhões anuais e empregam 29.205 pessoas. Já as empresas incubadas, ou seja, empresas que estão em desenvolvimento nas incubadoras somam 2.640, com faturamento de 533 milhões anual e empregos para 16.394 pessoas. Através dos números podemos concluir a capacidade de crescimento das empresas incubadas e graduadas. Existem incubadoras de base tecnológicas, tradicionais, mista e as sociais, cada uma com suas características e foco.

De acordo com a revista Moreschi (2011), o Brasil ainda está em ritmo lento no assunto economia criativa em relação a outros países como a China, Estados Unidos e Alemanha, pois o Brasil não está entre os 20 países que investem em criatividade. Porém, essa situação pode ser mudada com a criação de novas incubadoras e conseqüentemente novas empresas incubadas, diminuindo assim a mortalidade das novas organizações. Um exemplo de sucesso foi a criação do projeto Rio Criativo em 2012, onde foram selecionados 21 empreendimentos na cidade do Rio de Janeiro para participar

das incubadoras, que segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), esse setor representa 17,8% do PIB do estado empregando 82 mil pessoas. E ainda, o incentivo para o surgimento de negócios nas incubadoras pode reduzir a mortalidade das novas empresas nos primeiros anos de 56% para 33%.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo, analisar o controle das contas pessoais e empresariais nas empresas incubadas. Na fundamentação teórica pode-se observar o estudo, a teoria e importância das finanças pessoais e empresariais, onde mostra que a falta de controle e organização das contas empresariais conduz a empresa ao descontrole das contas e até mesmo à falência, portanto, finanças nada mais é do que realizar um bom planejamento, ter as informações para tomar decisões de financiamento ou investimento. Em relação ao controle das finanças pessoais não é muito diferente, pois é necessário fazer um orçamento financeiro com planilha do *Excel* e colocar o quanto ganha e o quanto gasta, logo que olhar o plano de contas feito a pessoa percebe o que é essencial ou não no seu orçamento pessoal, é importante também estabelecer as metas e cumpri-las.

De acordo com as informações coletadas foi possível identificar a existência do controle das contas nas empresas incubadas por meio de diversas ferramentas disponíveis, como a planilha do *Excel*, os *softwares* online disponibilizados gratuitamente para pequenos empreendimentos, a simples utilização das anotações em caderno para indivíduos que não tem habilidades em manusear computador ou programas, ou seja, nessas empresas existe o conhecimento da importância de controlar as contas para a empresa evoluir e além disso, as empresas incubadas tem o conhecimento da importância do fluxo de caixa na sua empresa.

As empresas incubadas que recebem apoio das incubadoras com suporte para sua gestão de negócio têm a possibilidade de se tornar uma empresa de sucesso no mercado, pois desde o início de sua criação elas recebem o auxílio necessário para seu desenvolvimento, e é provado que nessa fase de adaptação no mercado, até os dois anos de atividade, existe uma elevada mortalidade entre as microempresas. Portanto, com base nas empresas estudadas e dados da Firjan nota-se que o incentivo dos empreendimentos incubados pode reduzir a mortalidade das micro e pequenas empresas e isso acontece em função do suporte e apoio oferecido pela incubadora.

Alguns empreendedores ainda estão imaturos ou inexperientes sem relação à gestão financeira pessoal, pois como são empreendimentos em fase de iniciação no mercado, os empreendedores acabam deixando de lado as contas pessoais, focando somente nas contas jurídicas. Todas as empresas pesquisadas separam as contas empresariais e pessoais, utilizando ferramentas de gestão que envolvem tecnologia da informação (*softwares* e aplicativos).

Em relação ao fluxo de caixa, afirmaram que consideram importante, porém não apresentaram informações que demonstrem a sua utilização no dia a dia.

Todas as empresas pesquisadas indicaram que os recursos financeiros que superam suas expectativas são reinvestidos nas empresas e as retiradas de pró-labore não estão além das possibilidades da microempresa.

Com relação ao tempo de existência da empresa verifica-se no início das atividades do microempreendedor, a dificuldade de cumprir os prazos de pagamento com seus fornecedores, mesmo negociando bons prazos de pagamento.

Em relação à pesquisa aplicada, uma limitação encontrada foi que nem todas as empresas se dispuseram a responder o questionário.

Contudo, algumas sugestões de novos estudos são a criação de uma ferramenta de controle financeiro da pessoa física e jurídica para os empreendimentos incubados; e a intensificação no estudo da gestão financeira pessoal e empresarial, pois ambos os estudos são importantes para o sucesso pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC E MCTI: *Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil* - relatório técnico. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>, acesso em: 18 de setembro de 2015 às 19h03min.

BLATT, A. *Análise De Balanços: Estrutura das avaliações financeiras e contábeis* - São Paulo: Makron Books, 2001.

CHIAVENATO, I. *Administração: teoria, processo e prática*. 5. ed. Barueri São Paulo: Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. *Administração: Teoria, Processo e Prática*. 4. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2007 3ª reimpressão.

CHIAVENATO, I. *Gestão Financeira: uma abordagem introdutória*. 3. Ed. Barueri SP: Manole, 2014.

GIORDANI, R. *Como administrar as finanças pessoais*. 2. Ed. Joinvile SC: Alfhagraphics, 2014.

GITMAN, L. *Princípios de Administração Financeira*. 10. ed. São Paulo: Adisson Wesley, 2004.

GITMAN, L. *Princípios De Administração Financeira*. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentise Hall, 2010.

GITMAN, L; JEFF, M. *Administração financeira: Um a abordagem Gerencial*. São Paulo: Adisson Wesley, 2003.

SEBRAE. *Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo*. Pesquisa GEM 2014: Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel_at%C3%B3rio%20executivo.pdf> Acesso em 16/10/2015 às 21h55min.

SEBRAE. *Entenda as distinções entre microempresas, pequena empresa e MEI*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-as-distin%C3%A7%C3%B5es-entre-microempresa,-pequena-empresa-e-MEI>. Acesso em 03/11/2015 às 13h23min.

SEBRAE. *Finanças: Empresa x Pessoal*. 2010. Disponível em: <http://sebraemgcomvoce.com.br/2010/04/14/financas-empresa-x-pessoal/>. Acesso em: 03/11/2015 às 13h29min.

SEBRAE. *O que fazer quando o dinheiro acaba antes do previsto*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/O-que-fazer-quando-o-dinheiro-acaba-antes-do-previsto>. Acesso em 02/11/2014 às 21h45min.

SEBRAE. *Participação do micro e pequenas empresas na economia brasileira*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em 06/06/2015 às 20h22min.

SEBRAE. *Para ter uma empresa saudável é preciso controlar o fluxo de caixa.* Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Para-ter-uma-empresa-saud%C3%A1vel-%C3%A9-preciso-controlar-o-fluxo-de-caixa>> Acesso em 15/10/2015 às 21h45min.

SEBRAE. *Pessoa Física: Educação Financeira.* Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf). Acesso em 03/11/2015 às 13h36min.

SEBRAE. *Sobrevivência das empresas no Brasil.* 2013 Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf. Acesso em 03/11/2015 às 17h18min.

SILVA, E. *Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial.* 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXOS

1. Você sabe qual a quantidade correta de capital de giro suficiente para manter o fluxo de caixa positivo?
2. O dinheiro que flui no caixa é suficiente para pagar um imprevisto, como por exemplo: uma dívida trabalhista ou uma queixa de um cliente?
3. Quando existe a sobra de dinheiro no caixa, qual é o destino do mesmo?
4. As retiradas do pró-labore estão além das possibilidades da empresa?
5. Você já procurou algum curso, palestra ou outra ajuda para ter um melhor conhecimento para administrar o fluxo de caixa da sua empresa?
6. Na sua opinião, considera o fluxo de caixa uma ferramenta de muita ou pouca importância?
7. Você consegue efetuar seus pagamentos a fornecedores em dia ou as vezes tem dificuldade de cumprir o prazo de pagamento?
8. Você consegue negociar bons prazos de pagamento com os seus fornecedores?
9. Qual a ferramenta utilizada para o controle do dinheiro que entra e sai da sua empresa?
10. Como você controla suas finanças pessoais?
11. Você acha difícil cuidar das suas finanças pessoais?
12. Você consegue poupar algum dinheiro das finanças pessoais?
13. Você se considera disciplinado com suas contas pessoais?
14. Você se considera disciplinado com suas contas empresariais?
15. Você faz planejamento para sua vida pessoal?
16. Você consegue separar suas contas pessoais das empresariais?

Recebido em: 24/10/2022

Aceito em: 24/11/2022